

ORIGAMI: A ARTE DE DOBRAR PAPEL PROMOVENDO O CUIDAR DAS JUVENTUDES NO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO

Tâmia Letícia Oliveira de Miranda ¹

Maria Minéa de Souza ²

Orientadora do Trabalho: Filadelfia Carvalho de Sena ³

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como objetivo, apresentar, de modo sucinto, a experiência da aplicação do origami como ferramenta prática de cuidar das juventudes no Centro de Ciência da Educação (CCE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), ao proporcionar aos jovens o bem estar mental com a utilização de um conjunto de práticas psicoemocionais e sociais, viabilizadas pela arte oriental de dobraduras de papel. O fazer da atividade do origami, ora aplicado, pautou-se a partir de três aspectos: o primeiro, um modo de cuidar; Segundo, cuidar das juventudes no espaço universitário; Três o trabalho com a arte da dobradura- origami, como prática de socialização, concentração, inter-relações. Os autores visitados e referenciados no texto sustentam as reflexões trazidas. Um fazer que implica o nosso comprometimento com a melhoria das condições de sociabilidade no espaço universitário. Enquanto estudantes de pedagogias e monitores das oficinas do projeto em andamento CASULO-CUIDAR (Observatório de Juventudes e Violências na Escola). O seu fazer tem extrapolado o espaço da universidade e chegado às escolas públicas, abrigos de idosos e de crianças, além de contemplar outros cursos de graduação da UFPI. A metodologia utilizada tem amparo em Minayo (2009) por tratar-se de oficinas que lidam com a escuta subjetiva dos sujeitos envolvidos. Neste projeto, participaram 52 estudantes de diferentes idades do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para a coletas dos dados analisados neste ensaio utilizamos um questionário qualiquantitativo disponibilizado na plataforma online Google Forms aos participantes dos encontros realizados para a oficina onde dos 52 participantes, 29 responderam correspondendo a 11.80% dos estudantes. Tendo como resultados a promoção de ambientes de socialização, dialogicidade e bem-estar no espaço acadêmico na Universidade Federal do Piauí- UFPI.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida através da vivência na oficina de origami, a mesma, compõe uma atividade pertencente ao projeto: Oficinas do Cuidar, realizado pelo projeto OBJUVE CASULO CUIDAR. As oficinas de origami ocorreram em três encontros semanais durante três semanas subsequentes, intercalando os três turnos permitindo assim a maior abrangência dos acadêmicos, onde observamos a integração dos participantes na organização do grupo para facilitação da comunicação e desenvolvimento de diálogos. Fizemos o uso da roda como um dos mecanismos de aproximação dos participantes, possibilitando um cenário de socialização, de falas, posicionamentos, reflexões, estimulação da criatividade, habilidades, possibilidades de criação e superação, dando ao sujeito a oportunidade de estar em contato com

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, letmi36@email.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da da Universidade Federal - UFPI, mariaminea86@email.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará - UFC, filadelfia.psi@hotmail.com.

o outro e com seus sentimentos. E conseqüentemente proporcionando a tomada de consciência de suas potencialidades e da sua ação na transformação de sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, ocasionando a promoção da melhoria do seu bem estar e alívio de sintomas como estresse, ansiedade e outros.

A coleta de dados foi cometida por meio de pesquisa quali quantitativa disponibilizada na plataforma online Google Forms aos participantes dos encontros realizados para a oficina. Para mais, foi realizada pesquisa bibliográfica, tendo como principais autores: Freud, Lane e Ângela Maria Alves de Sousa, Bauman, além de outras obras que complementam o conhecimento a ser transmitido neste trabalho.

SOCIEDADE ADOECIDA, ORIGAMI E AS OFININAS DO CUIDAR

O homem, enquanto ser social, convive nas instituições, cujo ideologias orientam seu ser e agir definindo também qual papel devemos empenhar para que possamos viver em harmonia. Segundo LANE (1989):

É preciso ressaltar que em toda representação implica, necessariamente, a reprodução ideológica, esta se manifesta através de representações que o indivíduo elabora sobre o homem, a sociedade, a realidade, ou seja, sobre aqueles os aspectos da sua vida (implícita e explicitamente) são atribuídos valores de certo ou errado de verdadeiro ou falso no plano superestrutural. A ideologia é articulada pelas instituições que respondem pelas formas jurídicas políticas e religiosas artísticas e filosóficas no plano individual.

Desde o momento em que nascemos até o fim de nossas vidas somos inseridos em padrões sociais, moldados pelas instituições. A primeira instituição é a família, é nela que começamos a aprender os valores que servirão de molde para construção de si, de como perceber e interagir com o que existe; Valores estes que resultam da consciência de classe em que se está inserido, formando espécies de bolhas sociais, onde cada sujeito manifesta sua visão de mundo. Segundo a mesma autora, o homem internaliza sua relação com o mundo concreto exteriorizando o que adquiriu por meio de seus comportamentos. As instituições mantêm controle social sobre os indivíduos institucionalizados por meio de padrões de hábitos tipificados a determinados grupos moldando-os de modo que os mesmos realizem estas atividades criando assim uma realidade concreta onde os sujeitos submetem-se a ela através de valores e crenças. Estes papéis estabelecidos se tornam intrínsecos que, confirmam LANE (1989), ao afirmar que "os próprios indivíduos os enxergam como algo exterior a eles, detentor de uma realidade própria e devem ser seguidos mantendo assim a diferenciação social fundamentada na distribuição social do conhecimento e na divisão social do trabalho".

Em meio a todo este mecanismo de funcionamento social, percebemos visíveis sintomas de uma sociedade doente que se encontra angustiada e luta para encontrar o bem-estar, entretanto, sem tempo para torná-la possível. Nas relações anunciadas por Bauman (2001) onde o tempo para se preocupar com o outro e consigo mesmo já não existe mais, os indivíduos sofrem com a configuração de classe estabelecida em uma insistente batalha de classes e constante pressão social e midiática, a representação de papéis, padrões de beleza irreais e ao consumo compulsório na busca da felicidade. Para Freud o sofrimento do homem advém da prepotência da natureza, os frágeis vínculos humanos e a sociedade com suas instituições.

Boa parte da peleja da humanidade se concentra em torno da tarefa de achar um equilíbrio adequado, isto é, que traga felicidade entre tais exigências individuais e aquelas do grupo, culturais; é um dos problemas que concernem

ao seu próprio destino, a questão de se o equilíbrio é alcançável mediante a uma determinada configuração cultural ou se o conflito é insolúvel.

Estamos à mercê das consequências da liquidez contemporânea onde exige dos indivíduos, em meio a representações de papéis e fragmentação do trabalho, a alta competitividade que consequentemente contribui com a auto pressão sobre nós refletindo assim nas atividades cotidianas, tornando-se fatores que contribuem para o surgimento de sintomas ansiosos e depressivos nos sujeitos. O ambiente universitário, considerado ainda um lugar para poucos, estimula a competição, a pressão por resultados que pode gerar impactos na saúde e consequentemente na produtividade dos estudantes, prejudicando não apenas seu rendimento acadêmico, mas suas relações pessoais, além desses sujeitos estarem mais suscetíveis ao desenvolvimento dessas doenças.

Através da demanda dos acadêmicos por atividades que estimulam a saúde mental, isso foi percebido através do trabalho do projeto em andamento Objuve – Casulo Cuidar, coordenado pela Profa. Dra. Filadelfia Carvalho de Sena, surgiram as oficinas do cuidar como uma ferramenta para a inclusão de modos de cuidar de si, da saúde mental dentro do espaço universitário UFPI campus Ministro Petrônio Portela. Este projeto oferece diversas atividades onde por meio de rodas de cultura sociopoéticas, residências artísticas, rodas de diálogos, cirandas, oficina de origami, ciclos de debates ampliamos a discussão e reflexão sobre os conflitos enfrentados pelas juventudes no cotidiano da convivência universitária. As condições de vulnerabilidades educativas e psicossociais da comunidade acadêmica desta IES, expressas sobremaneira em situações de suicídios, adoecimentos em diferentes níveis e situações se configuram como um conjunto de ações de natureza educacional, psicossocial desenvolvida por jovens acadêmicos para jovens acadêmicos.

Foi escolhido como atividade artística para a promoção de bem estar, o origami, uma tradicional arte milenar da cultura japonesa que foi passado de geração a geração ao longo do tempo, este nome surgiu da junção do verbo 折る (oru) dobrar e do substantivo 紙 (kami) no ano de 1880, tornando-se conhecida como a arte de dobrar papel. De modo geral e mais tradicional, o origami, utiliza o papel em sua configuração quadrada para formar diversas figuras sem a utilização da tesoura. Seu resultado depende de diversos fatores como a formação perfeita do quadrado, a perfeita junção das pontas na hora de dobrar e da qualidade e espessura do material utilizado para fazer as dobraduras. Sendo orientado, durante as oficinas, fazer as dobraduras sempre com pensamentos positivos acreditando que este ato traga felicidade, bem estar e transmissão de boas energias para a pessoa que está dobrando o origami. Além disso, esta arte conquistou espaço no meio acadêmico como forte recurso pedagógico ao auxiliar professores a explicar os assuntos tidos como complexo de maneira lúdica e divertida. Que conforme MANARI (1987), a utilização do origami como material pedagógico faz com que as crianças tenham precisão e tenham uma melhor percepção como transformar uma folha bidimensional em tridimensional.

O QUE SENTEM OS UNIVERSITÁRIOS?

Os dados da pesquisa foram adquiridos através de um questionário quali-quantitativo, que segundo MINAYO (2009) as informações coletadas podem se relacionar e complementar dinamicamente, abolindo qualquer dicotomia. Neste questionário foram disponibilizados online pela plataforma Google forms 10 perguntas; 7 objetivas e 3 pessoais com espaço para comentar, caso o entrevistado assim desejasse. Dos 85 inscritos foram selecionados 60 para participar, entre estes 60 alunos 52 compareceram aos encontros, sendo disponibilizado o questionário

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

através do link online para estes 52, entretanto, apenas 29 responderam, todos estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí matriculados em períodos distintos. Sendo, entre os participantes que responderam o questionário, 28 do sexo feminino, 1 do sexo masculino com idades entre 18 a 52 anos.

O questionário mostrou que 55,5% (16) dos participantes sofrem ou já sofreram com ansiedade. Ressalto duas respostas dadas que nos mostra a relação deste sofrimento com o cotidiano acadêmico. “Estava muito ansiosa, tenho um pouco de TOC e por causa dos trabalhos acadêmicos eu estava muito estressada e piorou um pouco, sempre piora em tempos de trabalhos muito elaborados e apresentações”. “Abalada, por conta do TCC. Altamente estressada, com dores de cabeça, ansiosa” os relatos citados apresentam que as crises de ansiedade são provenientes das situações acadêmicas a qual estão submetidos. De acordo com o site da biblioteca virtual em saúde (2011) a ansiedade esta relacionadas ao funcionamento do corpo e às experiências de vida, esses transtornos em sintomas mais intenso do que aquela ansiedade do dia a dia, podendo se manifestar através de sintomas como preocupações, tensões ou medos exagerados (onde a pessoa não consegue relaxar) medos de um objeto ou situações em particular, falta de controle de pensamentos, imagens, ou atitudes, que se repetem independentemente da vontade, pavor depois de situações difíceis entre outras podem se tornar patologias.

No decorrer da oficina, ao passo que dobravam seus tsuru, ocorreram diálogos que entrelaçam diversos assuntos entre atualidade e assuntos envolvendo o cotidiano na universidade, que abordavam assuntos sobre aulas, metodologias de professores, trabalhos e provas que tanto os afligia. Sendo a maioria das falas sobre o quanto estão atarefados, o peso do período e a falta de compreensão dos professores para com eles. Surgindo destes, a inspiração para as perguntas do questionário.

Ao perguntar o que sentiram ao concluir o primeiro tsuru, a resposta em geral foi alívio, sensação de capacidade. Levando-nos a questionar como os estudantes estão lidando com processos de acreditar nas suas potencialidades, onde a ausência dela sucede prejuízos no processo de autoafirmação de suas singularidades e construção de saberes. Um dos relatos que nos chamou atenção sobre esta pergunta foi: "O sentimento de ser capaz é maravilhoso. Após fazer meu primeiro origami fiquei feliz porque pensava que não iria conseguir devido à complexidade e delicadeza dos traços. Mas, após fazer o primeiro foi só alegria. Pratiquei bastante em casa e me ajudou a ficar mais tranquila devido também às conversas que foram proporcionadas na oficina." Este participante relata o quanto se sentiu bem ao conseguir concluir algo que ela designava a si mesmo como incapaz por não ter confiança em suas potencialidades.

Questionamos também se algum professor da UFPI preocupou-se em sair do tradicionalismo acadêmico e realizar atividades que viabilizam o bem-estar dos alunos em suas aulas, as respostas dos alunos foram que apenas 2 a 3 professores fizeram atividades com este viés. Logo questionamos sobre o que os estudantes achavam sobre a realização de atividades como está em um ambiente acadêmico. A maioria relatou que depois da longa jornada de trabalho e estudo, parar um pouco para realizar essas atividades, a realização da oficina se mostra um momento de relaxamento, descanso, aprendizado, e aos se ajudarem se tornava a melhor forma de memorizar todo o processo de dobraduras, e como consequência conseguindo assim aprender ensinando. Entre os 26 relatos obtidos destaque, dois; sendo o primeiro "Muito válida, pois as cobranças do meio acadêmico, faz com que aumente o estresse e outras doenças. Com essas oficinas, os estudantes podem relaxar, aprender uma coisa nova e ainda melhora sua percepção, atenção e diminui a ansiedade, tendo em vista que o cérebro estará focado numa

atividade que requer um foco maior." E o segundo, "Esse tipo de atividade é muito importante, pois ajuda a dezinestressar do ambiente, estritamente acadêmico que leva ao aluno muitas vezes a crises de nervosismo, ansiedade, muito estresse, a relaxar conversar, aprender algo que não vai te cobrar uma prova ou um relatório, mas sim uma atividade relaxante e prazerosa". Os dois relatos, como todos os outros presentes no questionário, ressaltam a importância de atividades como esta nas universidades, para a promoção da saúde mental nos espaços universitários.

Essas problemáticas nos alerta para questões que normalmente não são discutidas dentro do espaço acadêmico, na formação de professores, um ensino tradicionalista que tem somente o objetivo de estudo das bases norteadoras dos teóricos, sem devida atenção ao sujeito como corpo e psíquico em toda sua incompletude e complexidade, que durante a formação acadêmica, passam por múltiplas situações de conflito que demandam mais que dificuldades de aprendizado, pois estes sujeitos estão inserido nos meios familiar, social, cultural, econômico do mundo capitalista, exigindo que os sujeitos deem conta das demandas, e que pode acarretar em sofrimento psíquico que se manifestam através de ansiedade, estresse, depressão e outros.

É importante ressaltar que essas atividades podem contribuir como práticas de aprendizado além do espaço da sala de aula, podendo ser ampliadas e aplicadas em outras instituições de ensino, como os locais que este projeto em andamento está chegando também as escolas públicas, abrigos de idosos e de crianças, e outros cursos de graduação da UFPI, trabalhando o desenvolvimento da coordenação motora fina, concentração, disciplina, e sensação de realização. Permitido assim que os próprios estudantes percebam-se nesse processo transformadores de suas realidades, contribuindo com práticas de socialização, interação, possibilidades de crescimento psíquico e afetivo, além do estímulo da criatividade, e desenvolvimento de atividades lúdicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Minayo (2009) recentemente se percebe que a utilização do trabalho em grupo além de ser usada como uma ferramenta técnica de pesquisa, planejamento e organização de uma estrutura para funcionalidade que se evidencia na sociedade científica, onde possibilita crescimento individual e coletivo dos sujeitos participantes. Com os grupos pode-se trabalhar dialeticamente o ensinar-aprender; proporcionando uma interação das pessoas, em que elas tanto aprendem como são sujeitos de saberes, dividindo e trocando experiências de vida, como agentes ativos no processo de ensino aprendizagem e responsáveis por suas mudanças de hábitos saudáveis significativos como organização, concentração, cooperação, disciplina, elaboração de processos de início, meio e fim, curiosidade em novas formas de aprendizagem.

A observação dos sujeitos da pesquisa nos permitiu darmos conta da importância de pensar em novas estratégias interdisciplinar de atenção ao sofrimento mental dos universitários buscando perceber questões da sua subjetividade desviando do olhar centrado em doença, dando atenção às manifestações e fenômenos e expressões corporais e psíquico onde o espaço grupo se manifesta como possibilidades de questionamentos, dialogicidade, construção de identidade e trocas de identificação e compreensão dos sujeitos em suas singularidades provocando a interação e transformações no seu cotidiano e com o mundo. Dando a esse novo lugar um novo significado como ambiente de experiências multidisciplinar de possibilidades, de potências, de realização, de saberes, de inclusão, de relaxamento e possivelmente de reconstrução da saúde num processo de autor regulação e autoafirmação dos sujeitos no ambiente acadêmico da Universidade Federal do Piauí.

O resultado das oficinas de origami, além de trazer todos esses benefícios aos estudantes, teve a construção coletiva de cortinas de tsuru trazendo uma "nova cara" para o espaço dos corredores do CCE UFPI, transformando o espaço em um ambiente mais acolhedor, de alegrias, com mais harmonia, além de criar espaços onde os estudantes percebam-se construtores de algo coletivo. Este ambiente harmônico beneficia as pessoas que passam pelos corredores diariamente, traduzindo a arte em alegria e sensação de acolhimento e bem estar na comunidade universitária.

Palavras-chave: Cuidar de si, Socialização, Espaço Universitário, Origami, Bem-estar.

REFERÊNCIAS

CIAMPA, A. C. **Identidade.**In: LANE, S.T.M. (Org.) **Psicologia Social: O homem em movimento.** 8ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

SOUZA, A. M. A. **Coordenação de Grupos: Teoria, Prática e Pesquisa.** (Org.) Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teorias Método e Criatividade.** (Org.) PetrópolisRJ: Vozes, 21 ed. (Pag. 22), 2009.

FREUD, **Mal - Estar na Civilização.** (1930) Título Original: Das Unberhagen in der Kultur, Publicado primeiramente em volume autônomo: Vieina; Internacionaler Psicanalytischer Verlag [Editora psicanalítica Internacional],1930,316 pp, Traduzido de Gesammelte Werke XIV,pp,421-506; Também se acha em StudieNausgabe IX,pp191-270.

BAUMAN, Zygmunt, 1925. **Modernidade Líquida** Tradução Plínio Dentzien. - Rio de Janeiro,(2001).

UENO. T. R. **Do origami tradicional ao origami arquitetônico:** Uma trajetória histórica e técnica do artesanato oriental em papel e suas aplicações no design contemporâneo. - Bauru: (2003, 103 f).

MUNARI. B . **Design e comunicação visual,** Editora: Martins Fontes; Edição: 4ª (1 de fevereiro de 2001)

Disponível em:<<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 01 . Ago. 2019.

Disponível em:<<http://www.saude.gov.br/noticias/sgtes/45447-ministerio-da-saude-participa-do-17-congresso-nacional-da-anamt>>. Acesso em: 01 . Ago. 2019.

Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/224_ansiedade.html>. Acesso em: 01 . Ago. 2019.